

Tião Carreiro e Pardinho - Cerne de Aroeira

Tom: E

Para chegar nessa terra
 Vim arriscando a sorte
 Bebi água envenenada respirei, o ar da morte
 Na navalha do destino... vim rastejando no corte
 Eu vim trazendo coragem, esperança e sangue forte
 A minha pobre bagagem eu mesmo fiz o transporte

Para entrar na batalha
 Saí da minha trincheira
 Com pingos do meu suor fui apagando a poeira
 Com fibra e resistência, igual cerne de aroeira
 Eu sempre segui avante, atravessando barreira
 E no mastro da vitória hastei minha bandeira

Chorei muito no passado
 Para sorrir no presente
 Estou colhendo o fruto onde plantei a semente
 A minha mão calejada é minha grande patente
 E tudo que hoje tenho, agradeço a Deus somente
 Porque na luta da vida eu venci honestamente

Gente que me vê na sobra
 Tem inveja do que sou
 Mas não sabe que o sol muitas vezes me queimou
 Nos caminhos que passei, muita gente não passou
 Nas lutas que eu venci, eu vi gente que tombou
 Precisa ter fé em Deus para chegar onde estou

Acordes

